



PIC PET - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COM O PET ENFERMAGEM¹

GOMES, J. S. C. ¹; SILVEIRA, A. C. ¹; ROMERO, A. B. B. A. ¹; PLACÍDIO, C. O. ¹; OLIVEIRA, C. S. C. ¹;
RODRIGUES, F. A. S. ¹; QUEIROZ, I. K. M. ¹; CASTELLANI, L. T. ¹; GUIMARÃES, M. Y. N. ¹; BEUSTER,
N. ¹; TANAKA, P. H. H. T. ¹; SILVA, S. R. ¹; CHINI, L.T.²; CHAVES, E. C. L.²

¹ Grupo PET – Enfermagem. UNIFAL Campus SEDE; ² Professora da Escola de Enfermagem, coorientadora dos projetos de Extensão; ³Tutora do grupo PET - Enfermagem, UNIFAL, Campus SEDE

E-mail: joane.gomes@sou.unifal-mg.edu.br, pet.enfermagem@unifal-mg.edu.br; erika.chaves@unifal-mg.edu.br

RESUMO: O objetivo deste estudo é relatar a experiência dos petianos nas atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do PET Enfermagem” (PIC-PET). Este projeto é desenvolvido pelo PET Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e tem como objetivo primordial promover o bem-estar e a saúde da comunidade interna e externa, mediante o desenvolvimento de ações de ventosaterapia e auriculoterapia, bem como a oferta de capacitação para a aplicação dessas terapias. Este projeto constitui uma iniciativa estabelecida há dois anos com o propósito de fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio das PICS. No momento, o projeto capacitou 40 indivíduos nas técnicas de auriculoterapia e ventosaterapia e realizou 168 sessões em 28 participantes, com a ansiedade sendo a queixa mais frequentemente abordada. A iniciativa tem promovido a articulação entre ensino, pesquisa e extensão na área das PICS, fortalecendo a conexão entre o conhecimento teórico e a prática clínica, o que beneficia tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral. A experiência acumulada e os resultados alcançados demonstram o potencial do projeto para continuar a impactar positivamente a saúde e o bem-estar, alinhando-se a uma perspectiva abrangente do cuidado integral ao ser humano.

Palavras-chave: Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares; Medicina Tradicional Chinesa; Saúde

PIC PET – Integrative and Complementary Practices with PET Nursing¹

ABSTRACT: The objective of this study is to report the experience of PET students in the activities developed by the Extension Project “Integrative and Complementary Health Practices of PET Nursing” (PICS-PET). This project is carried out by PET Nursing at the Federal

¹ Área do conhecimento: Ciências da Saúde. ODS: Saúde e Bem-Estar; Educação de Qualidade



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

University of Alfenas (UNIFAL-MG) and has as its primary goal the promotion of well-being and health within both the internal and external community, through the implementation of cupping therapy and auriculotherapy actions, as well as the provision of training for the application of these therapies. This project has been an established initiative for two years, aiming to foster integration between teaching, research, and extension through integrative and complementary practices (PICS). At present, the project has trained 40 individuals in auriculotherapy and cupping therapy techniques and has conducted 168 sessions with 28 participants, with anxiety being the most frequently addressed complaint. The initiative has promoted the articulation between teaching, research, and extension in the field of integrative and complementary practices, strengthening the connection between theoretical knowledge and clinical practice, which benefits both the academic community and society at large. The accumulated experience and the results achieved demonstrate the project's potential to continue positively impacting health and well-being, aligning with a comprehensive perspective of holistic human care.

Keywords: Nursing; Complementary Therapies; Traditional Chinese Medicine; Health

Introdução

A integralidade da assistência é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), sustentando um modelo de cuidado humanizado e centrado no indivíduo. Nesse contexto, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) reafirma a importância de considerar o ser humano em sua totalidade, integrando ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde (Brasil, 2018; Tesser; Sousa; Nascimento, 2018). Atualmente, o Ministério da Saúde oferta 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na rede pública, entre as quais se destacam os recursos terapêuticos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), como a acupuntura, a auriculoterapia e a ventosaterapia — reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por sua eficácia no controle de dores e distúrbios emocionais (WHO, 2002; Silva, 2022).

Considerando o aumento dos casos de ansiedade e estresse na população, especialmente após a pandemia de COVID-19 (OMS, 2022), torna-se necessário o fortalecimento de práticas de cuidado ampliadas e não farmacológicas, que promovam bem-estar e qualidade de vida. (Corrêa, 2020; Silva, 2023). Diante disso, o Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do PET Enfermagem” (PICS-PET) surge como uma estratégia de integração entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da aplicação de ventosaterapia e



auriculoterapia em pessoas com ansiedade e dor crônica decorrente de tensão muscular (MOURA, 2018; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2021). Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes do PET Enfermagem nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, destacando a relevância das PICs na formação acadêmica e na promoção da saúde integral (Ruela *et al.*, 2019; Prado; Kurebayashi; Silva, 2012).

Método

Trata-se de um relato de experiência do grupo PET Enfermagem, descrevendo o desenvolvimento do projeto de extensão PIC PET. A proposta do projeto abrange a realização de atendimentos à comunidade interna e externa à universidade, com foco no tratamento de distúrbios físicos e emocionais. As atividades, desenvolvidas no período de março a setembro de 2025, foram:

- 1) Curso de capacitação em Ventosaterapia e Auriculoacupuntura: foi direcionado a novos integrantes do projeto e a estudantes interessados nas PICs. As oficinas teórico-práticas abordaram a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e seus recursos terapêuticos, incluindo o detalhamento das técnicas, a localização de pontos específicos e os protocolos de tratamento (IBRAM, 2003; Corrêa, 2020).
- 2) Atividades extensionistas: a) Fluxo de atendimento: iniciou-se com a divulgação das ações por meio dos canais de comunicação e redes sociais do PET Enfermagem. Os atendimentos foram realizados semanalmente, com uma carga horária aproximada de 6 horas e sessões que variam de 20 a 50 minutos, dependendo do tratamento. Cada atendimento foi devidamente registrado em prontuário unificado, em conjunto com os protocolos terapêuticos empregados, o que permite a criação de um banco de dados sobre acupuntura (Silva, 2022; Prado; Kurebayashi; Silva, 2012).

O planejamento terapêutico, a organização dos prontuários e os estudos de caso foram conduzidos em momentos específicos, desvinculados do período de atendimento direto; b) Terapia: a abordagem terapêutica adotada foi de natureza integral, transcendendo a mera aplicação de agulhas para se integrar a um projeto terapêutico mais abrangente. A sessão inicial

compreendeu uma avaliação minuciosa do paciente, seguida pela aplicação de técnicas complementares, como ventosaterapia e acupuntura, conforme a necessidade. A anamnese foi conduzida sob os preceitos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), investigando a queixa principal, hábitos alimentares, preferências climáticas, emoções recorrentes e alterações fisiológicas (IBRAM, 2003; SILVA, 2023). Com base nessa avaliação, foram aplicadas as leis de harmonização do pentagrama (IBRAM, 2003), visando tonificar elementos em deficiência ou dispersar excessos para restabelecer o equilíbrio energético.

Os tratamentos envolveram auriculoterapia (Figura 1) ou ventosaterapia (Figura 2), conforme a análise do pentagrama. O acompanhamento foi individualizado e semanal, com registro sistemático da evolução do quadro clínico. No que tange à auriculoterapia, o protocolo de pontos específicos e os dispositivos adequados (agulhas semipermanentes ou sementes de mostarda) foram estabelecidos com base na avaliação individual. Tais dispositivos permaneceram no pavilhão auricular por uma semana, sendo removidos na sessão subsequente conforme protocolo (WHO, 2002; Corrêa, 2020; Santos, 2024).

Figura 1: Exemplo de Protocolo de Auriculoterapia para Constipação, Dor muscular e Ansiedade.



Fonte: Autoria própria (2025).

Para a ventosaterapia, empregou-se uma bomba de sucção manual para promover a elevação da pele em aproximadamente 1,6 cm (sucção média). Inicialmente, realizou-se uma

varredura com duas ventosas de menor intensidade para relaxamento muscular, seguida pela fixação das ventosas em pontos selecionados, por 10 minutos, bilateralmente. Durante o procedimento, os voluntários foram monitorados quanto ao desconforto. Após a remoção das ventosas, foi realizada uma massagem para relaxamento. Os pacientes foram instruídos sobre a possibilidade de ocorrência de vermelhidão, hematomas e/ou petéquias (Instituto TRATA, 2025; Moura, 2018; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021).

Figura 2: Exemplo de Protocolo de Ventosaterapia para Ansiedade.



Fonte: Autoria própria (2025).

Ao término do tratamento, caso os objetivos terapêuticos não fossem plenamente alcançados no número de sessões inicialmente proposto, o terapeuta poderia recomendar a continuidade, mediante justificativa clínica. Pacientes cujas queixas foram solucionadas, mas que desejam manter o acompanhamento, poderiam ser reinscritos na fila de espera (RUELA et al., 2019).

Resultados e Discussão

Até o momento, foram realizadas capacitações em auriculoterapia e ventosaterapia com a participação de 40 indivíduos. A experiência revelou-se enriquecedora para os membros do PET Enfermagem, culminando na conclusão bem-sucedida dos cursos, no desenvolvimento de



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

protocolos terapêuticos e no fortalecimento da integração entre ensino e prática (Arora et al., 2022). As ações promoveram a difusão das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), ampliando o acesso ao conhecimento e fomentando a troca de saberes (Brasil, 2018; Tesser; Dallegrave, 2020).

Os atendimentos totalizaram 168 sessões, beneficiando 28 pacientes, todos com relato de melhora nos sintomas e na qualidade de vida. Esses achados corroboram evidências científicas sobre a eficácia da ventosaterapia na redução de dores musculoesqueléticas e da auriculoterapia no manejo da ansiedade e do equilíbrio emocional (WHO, 2002; Silva, 2022; Santos, 2024). Além disso, a vivência prática possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de empatia, escuta ativa, responsabilidade e autonomia, reforçando a formação integral e o cuidado humanizado (Maynard et al., 2014; Ruela et al., 2019).

A experiência consolidou-se como espaço formativo que alia teoria e prática, fortalecendo competências técnicas e relacionais. Tal resultado está em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e com a Resolução COFEN nº 739/2024, que regulamenta a atuação da enfermagem nas PICs, incentivando a qualificação profissional e o cuidado ampliado (Brasil, 2024).

Assim, a atuação com as PICs contribuiu para o aprimoramento da formação acadêmica e para a promoção da integralidade do cuidado, reafirmando o papel da enfermagem na construção de práticas inovadoras e humanizadas em saúde (Brasil, 2024; Ruela *Et Al.*, 2019; Tesser; Sousa; Nascimento, 2018).

Conclusões

O Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares com o PET Enfermagem (PIC PET) demonstrou ser uma iniciativa de grande relevância, promovendo com sucesso a integração indissociável entre ensino, pesquisa e extensão no campo das Práticas Integrativas e Complementares (PICs). Esta articulação fortaleceu significativamente a relação entre o conhecimento teórico e a prática clínica, gerando benefícios multifacetados tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A experiência acumulada ao longo do projeto, evidenciada pela capacitação de profissionais e pelos resultados positivos nos atendimentos, sublinha o potencial transformador das PICs na promoção da saúde e do bem-estar. Os relatos de melhora na ansiedade e na qualidade de vida dos participantes reforçam a eficácia dessas abordagens e a importância de um cuidado integral e humanizado.

Além disso, o PIC PET contribuiu para a formação de futuros profissionais de enfermagem com uma visão ampliada e competências em PICs. A continuidade e expansão de projetos como o PIC PET são cruciais para consolidar as PICs nos sistemas de saúde, garantindo um acesso mais equitativo e abrangente a práticas que promovem a autonomia, a empatia e a resolutividade no cuidado ao ser humano.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial – PET/SESU/MEC.

À Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Referências

ARORA, S. et al. Interprofessional continuing professional development programs can foster lifelong learning in healthcare professionals: experiences from the Project ECHO model.

BMC Medical Education, v. 22, Article number: 432, 2022. Disponível em:

<https://bmcmédicaleducation.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-022-03500-w>.

Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 739, de 5 de fevereiro de 2024.**

Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e**

Complementares. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>. Acesso em: 24 set. 2025.



CORRÊA, H. P. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dKhpmwWtWBsLTRvXHNs6Hkh>. Acesso em: 24 set. 2025.

INSTITUTO TRATA. **Ventosaterapia: benefícios, o que é e contraindicações**. Disponível em: <https://www.institutotrata.com.br/ventosaterapia-beneficios/>. Acesso em: 24 set. 2025.

MAYNART, W. H. da C. et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 300–304, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400051>. Acesso em: 24 set. 2025.

MOURA, C. C. Ventosaterapia e dor crônica nas costas: revisão sistemática e metanálise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wHqRXxHjCC96prj9WCKQshN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

PRADO, J. M. do; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. da. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 5, p. 1200–1206, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/f3cFfyHzxxzsYXN7TwDrDYL/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

RUELA, L. de O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4239–4250, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, L. E. S. Eficácia da auriculoterapia para a ansiedade em adultos: uma revisão sistemática. **Revista Delos**, v. 17, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2386>. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, E. V. da. **Auriculoterapia: evidências científicas sobre a sua eficácia**. Scispace, 2022. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/auriculoterapia-evidencias-cientificas-sobre-a-sua-eficacia-12matfrp.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, T. G. da. Utilização da ventosaterapia e auriculoterapia no tratamento de estresse. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, 2023. Disponível em:



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/60157/43488/14546>

1. Acesso em: 24 set. 2025.

TESSER, C. D.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potenciais na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 9, e00231519, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00231519>. Acesso em: 24 set. 2025.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. de; NASCIMENTO, M. C. do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 174–188, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>. Acesso em: 24 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **Estudo avalia a ventosaterapia como placebo em dor na lombar**. 2021. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/45919/estudo-avalia-melhora-da-dor-na-lombar-com-uso-de-ventosaterapia>. Acesso em: 24 set. 2025.

WHO. World Health Organization. **Acupuncture: Review and analysis of reports on controlled clinical trials**. Geneva, 2002.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

